

DIVULGANDO PROJETOS E EXPERIÊNCIAS

O ESPAÇO DO BRINCANTE NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO CASARÃO*

THE 'PLAYER'S PLACE' IN THE EXPERIENCE OF "PROJETO CASARÃO"*

Roseli Esquerdo Lopes¹
Denise Dias Barros²
Ana Paula Serrata Malfitano³
Debora Galvani⁴

LOPES, F.A.; BARROS, D.D.; MALFITANO, A.P.S.; GALVANI, D. O espaço do brincante na experiência do Projeto Casarão. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.12, n.1/3, p.48-51, jan./dez., 2001.

RESUMO: Este trabalho faz parte de um programa de intervenção de terapia ocupacional no campo social que vem sendo desenvolvido por docentes, profissionais e estudantes da USP e da UFSCar. Os dados aqui apresentados são parte de um projeto que se insere no campo da Pesquisa Participante e que vem realizando um estudo etnográfico como base de intervenção no campo da Terapia Ocupacional Social. A Associação de Construção por Mutirão do Casarão (Movimento de Luta por Moradia Urbana – Unidade do Brás, São Paulo) propôs ao Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia uma parceria em termos de produção de propostas de soluções para problemáticas que vêm percebendo em seu meio social. Dessa forma foi criado o *Projeto Casarão – Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia*, que busca formas de equacionar as necessidades de uma população em situação de risco e vulnerabilidade social. Uma de suas propostas tem como objetivo trabalhar com as crianças de dois a seis anos, através de oficinas de brinquedos e brincadeiras, além de atenção domiciliar, atendimento e prosseguimento individualizados. Este relato descreve o trabalho realizado na Oficina de Brinquedos e Brincadeiras e seus desdobramentos. Observamos que as atividades desenvolvidas visam contribuir constituindo lugares e ações comunitárias na área da infância e adolescência, promover a melhoria de qualidade de vida e abrir possibilidades de fortalecimento das redes sociais, nem sempre presentes no cotidiano das crianças brasileiras.

DESCRITORES: Terapia ocupacional. Participação comunitária. Relações familiares. Desenvolvimento infantil/classificação. Vulnerabilidade social. Qualidade de vida. Meio social. Projetos de pesquisa.

* Este trabalho contou com o apoio do CNPq.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Coordenadora do Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia.

² Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Doutora em Sociologia pela USP e Coordenadora do Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia.

³ Terapeuta Ocupacional do Projeto Casarão e Bolsista do Programa PIBIC/CNPq/UFSCar 1999-2001.

⁴ Terapeuta Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP e Terapeuta Ocupacional do Projeto Casarão.

Endereços para correspondência: Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676. CEP: 13565-905. São Carlos, SP – relopes@power.ufscar.br e Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rua Cipotânea, 51. CEP: 05360-000. São Paulo, SP – centroto@usp.br

INTRODUÇÃO

A concepção de criança é uma noção sócio-cultural construída e que, portanto, se modifica historicamente^{2,10,11}. Nossa sociedade define, na Carta Constitucional, a criança como prioridade. O Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – lei que regulamenta os direitos desta população – diz:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1990).

Entretanto, boa parte das crianças brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz, desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e à exploração por parte de adultos. A situação da criança revela a contradição de uma sociedade marcada por grandes desigualdades sociais⁵.

Dentro desta contradição, Khatib⁸ aponta que reconhecendo a *“indissolubilidade entre um processo e o contexto em que ele ocorre, torna-se forçoso, senão inevitável pensar o contexto social”* (1996, p.113) em que estas crianças estão inseridas.

A infância e a juventude de parcela significativa da população brasileira encontram-se na indigência, vivendo em situação de vulnerabilidade extrema. São diversos os fatores que confluem para a dissociação social. Extrema desigualdade, a migração para os grandes centros urbanos, precariedade de moradia, características históricas da formação da família nuclear brasileira, apoiada numa precarização do trabalho, levam, muitas vezes, a uma situação de rupturas de participação e da coesão social, pauperização da sociabilidade sócio-familiar e dos vínculos que se tornam fugidios^{3,9}.

Num esforço oposto ao da desterritorialização e da *desfiliação*⁶, inscrevem-se as experiências desenvolvidas por alguns movimentos sociais, como o Movimento de Luta por Moradia Urbana, na cidade de São Paulo, e que representam uma das faces da luta e da resistência silenciosa e cotidiana que têm marcado a história da sociedade civil no Brasil.

Uma dessas experiências é a da Associação de Construção por Mutirão do Casarão, que integrando o Movimento de Luta por Moradia Urbana (São Paulo - Capital). Composta por moradores de cortiços do Brás, Mooca e Belém na cidade de São Paulo, vem lutando por moradia digna e de qualidade; nesse sentido firmaram, em 1991, um convênio com a Prefeitura para

construção das habitações por mutirão com autogestão, que hoje compõem o Conjunto Habitacional da Celso Garcia – Casarão. Desde 1997, as 182 famílias deste condomínio têm buscado formas de garantir qualidade de vida e o acesso a serviços e a participação social plena. Ali convivem como moradores cerca de 600 pessoas, sendo aproximadamente 300 na faixa etária entre 0 e 21 anos⁹.

A Associação tem procurado, por meio de diversas iniciativas junto ao poder público municipal, o apoio para o término das obras inacabadas. Ela tem buscado, também, parcerias para efetivar as diferentes propostas do seu “Projeto de Cidadania Integral”¹. Neste contexto, o Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia (Grupo interinstitucional de estudos, formação e ações pela cidadania de crianças, adolescentes e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte. É composto por docentes, discentes e profissionais da área de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, UFSCar e USP e por terapeutas ocupacionais das cidades de Campinas, Paulínia, São Carlos e São Paulo), inicia uma série de pesquisas com vistas a elaborar um projeto de atenção para as crianças e adolescentes no local⁹. Resulta desse processo a elaboração do Projeto Casarão – Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia³.

O *Projeto Casarão* define intervenções organizadas através de cinco programas de atuação articulados entre si de modo a realizar ações integradas no território e locais, buscando equacionar tanto as demandas individuais como coletivas.

A presença constante, a brincadeira e as atividades criativas são instrumentos importantes que permitem a transformação de relações e de espaços indiferenciados em possibilidades escuta e de acolhimento³.

Desde janeiro de 2000, decidiu-se pela implementação de algumas oficinas: Oficina de Férias, História e Memória, Danças Afro-Brasileiras, Capoeira, *Street-Dance* e *Hip-Hop*, Reciclagem e Empapelamento, Artes Circenses e Brinquedos e Brincadeiras; ações territoriais; ações de acompanhamento institucional e individual; bem como ações de formação, pesquisa e registro das atividades.

No que tange especificamente às crianças de até seis anos, têm sido realizadas atividades territoriais, atenção e prosseguimento individualizados e atividades coletivas no condomínio que atualmente se traduzem no desenvolvimento do *Espaço do Brincante - Oficina de Brinquedos e Brincadeiras*.

O início da implantação do Projeto Casarão deu-se com o trabalho dirigido às crianças. Elas foram os primeiros moradores que se aproximaram das profissionais e das propostas de forma espontânea e com muita facilidade.

Nas primeiras experiências pudemos observar uma grande participação das crianças – em média 50 crianças por atividade – e a formação de um grupo, com faixa etária entre três e sete anos, que requisitavam um espaço para brincadeira, vivências e experimentações, com atividade semi-direcionadas, que permitissem a fantasia e o brincar.

Pareceu-nos fundamental, também, a criação de um espaço para criança, que a colocasse enquanto sujeito de direitos e que, ao mesmo tempo, criasse condição para discutirmos com os moradores adultos a própria noção de infância. Notamos constantes disputas por espaços dos adultos com adolescentes além do desagrado dos primeiros com as brincadeiras das crianças⁷. Nascia, assim, o *Espaço do Brincante: Oficina de Brinquedos e Brincadeiras*.

O Espaço do Brincante: a Oficina de Brinquedos e Brincadeiras

A Oficina iniciou no período de março a dezembro de 2000 com a coordenação de uma terapeuta ocupacional e de uma graduanda bolsista. Durante o ano, vários estagiários e bolsistas dos cursos de Terapia Ocupacional da USP e da UFSCar contribuíram para a efetivação desse trabalho. As crianças participantes da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras vivem em apartamentos de 32m² com seus familiares, dividindo suas roupas, materiais, comida, e a própria cama. Uma parte significativa das famílias é monoparental com adultos sem trabalho ou com trabalhos precários.

Percebe-se uma concepção na qual a criança permanece submetida às vontades e necessidades do mundo adulto⁹. As crianças freqüentam creches e escolas com condições precárias de espaço, com educadores que possuem formação frágil e poucos elementos para trabalhar com a realidade da demanda.

Dentro do próprio condomínio é difícil encontrar um lugar onde as crianças possam brincar: nos corredores dos prédios o barulho atrapalha os adultos, na praça, a maior área coletiva do condomínio. Dessa forma, era primordial ampliar o lugar e o espaço das crianças, assim como seu acolhimento concreto e simbólico. A cada Oficina de Brinquedos e Brincadeiras, as brincadeiras e as atividades criativas têm sido instrumentos importantes que possibilitaram a transformação de relações e de espaços indiferenciados em possibilidades de acolhimento e vida. Esta oficina foi se delineando como um espaço extremamente importante para as crianças, a partir do qual muitas demandas individuais surgiram. Tornou-se um potencializador de conhecimentos e um facilitador para o vínculo das crianças com suas famílias. Havia, nos primeiros meses, uma grande ‘voracidade’ das crianças em relação ao material e disputavam impacientes a atenção e o contato com os operadores sociais⁷.

A implementação de ações como a oficina descrita anteriormente tem aberto um campo de uma possibilidade para tecermos, com fios e pontos mais firmes, uma rede de suporte social e afetiva que cria condições mais favoráveis de vida para aquelas crianças.

LOPES, F.A.; BARROS, D.D.; MALFITANO, A.P.S.; GALVANI, D. The ‘player’s place’ in the experience of ‘Projeto Casarão’. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.12, n.1/3, p.48-51, jan./dez., 2001.

ABSTRACT: This work is part of an intervention program of occupational therapy in the social field, which has been developed by professionals, lecturers and students from USP/UFSCar. The information here presented is part of a project that may be seen, from a methodological point of view, as a participative research. Our intervention was based on an ethnographic and epidemiological study that we carried on. The ‘Associação de Construção por Mutirão do Casarão’ an urban movement for housing (Brás, São Paulo) has proposed to the ‘Núcleo USP/UFSCar’ (part of ‘Projeto Metuia’) a partnership that has the purpose of promoting solutions to problems that have been detected in its social circles. Therefore, the ‘Projeto Casarão – Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia’ was conceived to search ways to meet the needs of a risky and vulnerable population. One of the purposes of ‘Projeto Casarão’ is to care for children from zero to six years old, providing activities such as toys’ and plays’ workshops, territorial support and individual monitoring. This article describes the work done at the ‘Oficina de Brinquedos e Brincadeiras’ (‘Workshop of toys and plays’) and some its implications. We have observed that the activities developed are producing a feedback to the whole project and that they contribute to other interventional programs in community spaces – specially in the area of children and adolescent care – which try to promote better life quality, making available increasingly supporting social nets, which are not really part of the everyday life of most Brazilian children.

KEYWORDS: Research design. Occupational therapy. Consumer participation. Social environment. Child development / classification. Social vulnerability.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO POR MUTIRÃO DO CASARÃO. *Projeto cidadania integral: proposta para implantação*. São Paulo, 1996. (mimeo)
2. ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
3. BARROS, D.D. et al. *Projeto Casarão: Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia*. Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia: Universidade de São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2000. (digitado)
4. BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.
5. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, 1998.
6. CASTEL, R. Da indigência à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A., org. *Saúde e Loucura, n.4*. São Paulo: Hucitec, 1994. p.21-48.
7. GALVANI, D. *Terapia ocupacional social e o movimento de luta por moradia: a criança também ocupa seu espaço*. São Paulo, 2000. (Monografia) - Curso de Especialização: Práxis Artística e Terapêutica - Interfaces entre Arte e Saúde, Universidade de São Paulo.
8. KHATIB, U.E. Sobre a criança e seu processo de desenvolvimento. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar* (São Carlos), v.5, n.2, p.111-20, 1996.
9. LOPES, R.E. et al. Terapia ocupacional no território: as crianças e os adolescentes da Unidade do Brás (Movimento de Luta por Moradia Urbana). *Cad. Ter. Ocup. UFSCar* (São Carlos), v.9, n.1, p.30-49, 2001.
10. MARCÍLIO, M.L. *História social da criança abandonada*. São Paulo: Hucitec, 1998.
11. PRIORE, M. del, org. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.